

## **RESGATE DA CULTURA CHARRA E SEU APROVEITAMENTO NO DESIGN DE JOIAS<sup>1</sup>**

Caroline HorvathStaggemeier<sup>2</sup>

Edir Lucia Bisognin<sup>3</sup>

Maria da Graça Portela Lisboa<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O trabalho de investigação proposto teve como foco a relação existente entre a joalheria e a Cultura Charra, partindo de um contexto histórico. A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Franciscano-UNIFRA/RS- visando o seu aproveitamento na produção de uma coleção de jóias. Inicialmente foram aprofundados os estudos sobre a referida cultura, em bibliografia especializada, e com visita in loco, na cidade de Salamanca, Espanha. A metodologia adotada foi baseada em Baxter e Löbach, seguindo as orientações dos autores mencionados. A partir do referencial teórico, seguiu-se a análise de mercado, análise da relação social, análise da relação com o meio ambiente, estabelecido o conceito, e a realização da geração de alternativas. Finalmente, e como complemento, foi proposto a produção de uma peça de joalheria representativa dessa união. O resgate da Cultura Charra como motivadora da presente investigação reascendeu o desejo de aprofundar outras culturas adormecidas no tempo histórico, pois os resultados demonstraram a beleza dos saberes e fazeres que a mesma encerra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jóias. Arte Charra. Joalheria Artesanal. Design.

### **ABSTRACT:**

The research work Proposed Focuses on the relationship Between jewelry and Culture Charra, from a historical context. The survey was Conducted in the University Center Franciscano-UNIFRA/RS- Aiming their use in the production of a collection of jewelry. Initially in-depth studies on that culture, specialized literature, and on-site visit in the city of Salamanca, Spain. A methodology was based on Baxter and Lobach, following the guidelines of the authors mentioned. From the theoretical framework, followed by market analysis, analysis of the social analysis of the relationship with the environment, established the concept and the realization of generating alternatives. Finally, in addition, it was proposed to produce a piece of jewelry representative of the union. The rescue of Culture Charra as motivating the present investigation rekindled a desire to deepen other cultures asleep in historical time, because the results showed the beauty of knowledge and practices that it encompasses.

**KEYWORDS:** Jewellery. Charra Art. Handmade Jewellery. Design.

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada na UNIFRA/RS

<sup>2</sup> Designer-carol.staggemeier@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora- edir@unifra.br

<sup>4</sup> Co-orientadora- mglisboa@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Quando se obteve informações sobre a existência da Cultura *Charra* na Espanha, mais especificamente em Salamanca, despertou a atenção para aprofundá-la por meio de uma pesquisa, que pudesse ser inspiradora para uma coleção de jóias. Os primeiros estudos levaram ao conhecimento de que a Cultura *Charra* é praticada somente em duas regiões, Salamanca e na Península do Yucatán, no México.

A pesquisa foi centrada nas manifestações ainda conservadas em Salamanca a fim de resgatar técnicas antigas para possível utilização na ourivesaria, projetando produtos em uma linguagem contemporânea. Assim, esse resgate revestiu-se de importância para divulgar a Cultura *Charra* por meio do Design, o que pode acrescentar para os designers e para os consumidores, o conhecimento histórico da cultura, buscando agregar valor estético e técnico aos produtos criados.

Denomina-se Cultura *Charra* a que se formou na região de Salamanca (Espanha) por ocasião da invasão árabe, durante o período medieval. O conhecimento que os habitantes de Salamanca possuem em relação ao que significa “charro” é escasso. Contudo, conservaram a cultura de forma que seja identificada nas vestimentas tradicionais, na gastronomia, nas festas, no folclore musical e nas romarias, logo, manifestada na cultura popular.

A origem da palavra “charra” é desconhecida e não consta em documentos oficiais, sua origem está ligada à ocupação do território, cujas pessoas possuíam o ofício de lidar com o gado bovino. Paradoxalmente, está presente em todas as manifestações do cotidiano dos habitantes da região Salmantina. Porém, a partir da metade do século XX, o termo “charro” começou a ser utilizado em documentos para referenciar os habitantes do campo. Em 1960 o termo passou a ser aplicado a todos os habitantes daquela região. Destaca-se que a cultura preservada em Salamanca, influenciou a cultura mexicana, da região do Yucatán. E, atualmente, encontra-se a referida cultura somente nas regiões citadas, daí a importância deste estudo sobre a mesma. Nesse sentido, os objetivos da pesquisa foram investigar a Cultura *Charra*, buscando identificar os valores estéticos e técnicos e sua aplicação na joalheria atual.

## ETNOGRAFIA HISTÓRICA DE SALAMANCA

A história de Salamanca remonta aos tempos pré-históricos quando naquela região se sucederam várias civilizações, que ergueram edifícios religiosos e civis com os assentamentos às margens do rio Tormes. Posteriormente foi habitada pelos Celtas e

Iberos. No ano de 712 a região foi invadida pelos árabes, os quais durante muito tempo tentaram recuperar o domínio de Salamanca.

O seu património arquitetónico se constitui ainda hoje num dos expoentes da arquitetura europeia e converteu-se num centro cultural importante graças a sua universidade, a de Salamanca, fundada em 1218 sendo a mais antiga da Europa. Em 1988 o centro histórico de Salamanca foi declarado pela UNESCO “cidade património da Humanidade” e em 2002 foi declarada “cidade europeia da cultura”.

Pode-se conceituar Património, como o conjunto de bens culturais de uma nação tendo início no século XVIII, quando, na França, o poder público começou a tomar as primeiras medidas de proteção aos monumentos de valor para a história das nações. A construção de um património cultural é dada com o que cada época pretende preservar, visando o que preservar, para quem e o porquê preservar, para o conhecimento das próximas sociedades.

Salamanca está situada a sudoeste da comunidade de *Castilla y León*, e o rio Tormes corta a cidade e deságua no Atlântico na costa Portuguesa. A atual província de Salamanca iniciou-se com a Repovoação Medieval. Antes disso, este território estava praticamente desabitado. Os estudos feitos em Marcos (2009) demonstram que, ocorreram três repovações do local. A primeira foi em 941, quando Ramiro II entrega a Obispo de León algumas terras perto do rio, mas esta povoação passou obstáculos, principalmente por causa dos árabes. Tratava-se de um território de fronteira, não representava grande interesse à nobreza. Para resgatar a procedência dos repovoadores foi esclarecido pelos estudiosos que por meio de investigações trouxeram informações sobre a ocupação do território na província de Salamanca, cujos habitantes são produtos de uma mestiçagem composto por Leoneses (e Asturianos), Castelhanos, Galegos, Vascos, Navarros, Riojanos, Franceses e outros grupos étnicos como Judeus e Árabes sem esquecer os antigos povoadores autóctones procedentes dos Celtas.

## **CULTURA E IDENTIDADE**

Aldo Vannucchi (2011) apresenta um conceito de cultura afirmando que é tudo aquilo que é produzido pelo ser humano. É o desenvolvimento intelectual do ser humano, são os costumes e valores de uma sociedade, significa que o homem não apenas sente, faz e age com relação à cultura, mas também pensa e reflete sobre o sentido de tudo no mundo. A cultura é tudo aquilo que é socialmente apreendida e partilhada pelos membros de uma sociedade.

Para conhecer a identidade de um grupo, é importante estudar as manifestações culturais através do tempo. Essa identidade é formada quando indivíduos se sentem integrantes de um grupo e para isso se comportam de alguma maneira como vestir-se de modo diferenciado, fazer uso de alguma linguagem própria e praticar atividades como música e esporte. (MARCOS, 2009). Quando falamos em identidade cultural nos referimos a tudo que compõe os fazeres e saberes daquele grupo. Nesse sentido, a cultura está presente nos bens materiais e imateriais. Cabe aqui uma reflexão de Martins (apud BOURDIEU, 2006, p. 42) quando enfatiza:

[...] a idéia de Patrimônio Cultural, quando envolve todos os aspectos da atividade humana, conduz a uma revalorização do natural, do meio ambiente como algo relacionado ao homem e manipulado por ele. O homem, em interação com a natureza, domina suas espécies, o meio geográfico e o ambiente. Controla, consciente ou inconscientemente, o habitat onde desenvolve sua vida, potencializando umas espécies em detrimento de outras. Neste sentido, o meio ambiente está intimamente relacionado com a cultura e portanto com as produções do homem [...].

Martins, (2006, p. 39) afirma: “o que dá sentido a um lugar é o conjunto de significados, os símbolos que a cultura local imprimiu nele, e é isso que leva o outro a sentir, partindo de seus valores”. E acrescenta: “esse conjunto de valores representado pelos significados e símbolos projeta-se no espaço geográfico e, ao mesmo tempo em que dele vai apropriando-se, imprime marcas como que dizendo isto sou eu e, em comunhão com o grupo social, isto somos nós” (ibidem, p. 39).

Em um lugar determinado a linguagem, os mitos, o patrimônio material e o imaterial, fazem parte desse mundo de símbolos, e auxilia a criar esse amálgama de traços culturais que compõe a identidade de um lugar. Essa relação que o sujeito tem com o espaço geográfico, juntamente com os seus fazeres constituem a identidade que o visitante percebe ao chegar: pela língua, pela gastronomia, pela arquitetura, pela paisagem urbana. É o conjunto de fatores que cria uma identidade ao longo da história e a área do Design acaba por aproveitar esses traços culturais e lhes dá outra ressignificação.

Para determinar a identidade cultural de um grupo social, devem-se comprovar os atributos próprios deste grupo, como a religião, folclore, indumentária e memória histórica. Pierre Nora faz diferenciações entre memória e história. Diz ele que,

(a memória) é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá uma vocação para o universal. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo (FÉLIX apud NORA, 1998, p.43).

Podemos afirmar que só existe memória quando há sentimento de continuidade presente àquele que se lembra. A memória, ao não fazer ruptura entre passado e presente retém do passado apenas o que está vivo ou capaz de viver nas consciências de um determinado grupo que a mantém. Nesse sentido, resgatar a memória e a história dos fazeres salmantinos é significativo, pois está-se recuperando a memória histórica daquele povo que soube preservar os saberes ao longo dos séculos. Para os profissionais do design de joias esse resgate significa voltar à história, buscando o conhecimento passado que pode agregar valor tanto estético quanto técnico aos produtos que são fabricados na atualidade.

## **DESIGN**

O Design tem como objetivo principal a busca pela melhor solução do produto para seu usuário, sanando as suas necessidades, expectativas e anseios. O design ou desenho industrial é a área do conhecimento que trata do planejamento, da programação e do projeto dos objetos com os quais o homem lida em seu cotidiano, assim como dos ambientes em que mantém seu espaço de vida (LLABERIA apud ESDI, 2009 p. 15).

Sendo o designer o responsável pela criação, ou melhora de produtos, está ligado diretamente ao aspecto de vida do usuário. O designer ao desenvolver um projeto deve levar em conta o processo de fabricação e criatividade, relacionando isto com o uso do produto e a relação dele com o seu usuário.

Segundo Löbach(2000), tudo que vive e continuará a viver possui necessidades inerentes. Esta necessidade que o homem tem, vem de carências e refletem no seu comportamento. Cabe pois, ao designer, ver e resolver estes aspectos, pois o design é uma área de caráter interdisciplinar, atuando nas mais variadas áreas do conhecimento. Com isso a interação do profissional é extensa envolvendo-se com a criação, empresa, produto e usuário.

## **DESIGN DE JOIAS**

A jóia, como objeto de adorno e símbolo de diferenciação vem sendo elaborada e usada desde a pré-história. A jóia, como objeto de adorno e símbolo de diferenciação vem sendo elaborada e usada desde a pré-história. Para o criador de joias, a história da joalheria vem agregar conhecimento sobre o fabrico atual, pois os principais materiais e técnicas vêm de séculos passados. Começando na pré-história, na era Paleolítica, segundo Gola (2008), foi onde se iniciou a manifestação do adorno, como pendants, sendo esses os adereços mais antigos, feitos de conchas, ossos e pedras, e apresentavam decoração com temas geométricos. Todos os povos da antiguidade criaram e aperfeiçoaram inúmeras técnicas e desenhos de jóias que ainda hoje assombram.

A cultura Celta, que surgiu na Europa no século VI a.C é de grande relevância ao tema proposto, pois foram os celtas os primeiros colonizadores da região de Salamanca. Para Gola (2008, p.59), “a joalheria deste povo, era valorizar os motivos abstratos com a utilização da técnica da granulação, reticulação e gravação, com repuxados em arcos e semicírculos, com alvéolos encavados e encastoados de pedras, produzindo efeito policromático”.

A técnica usada por excelência na joalheria charra é a filigrana. Foi com os Fenícios inicialmente e depois com os árabes que a filigrana chegou ao solo espanhol. A técnica consiste na trefilação que é realizada numa fieira ou prancha de aço provida de perfurações de diferentes calibres. De acordo com Figueroa (2010), uma vez atravessado o orifício escolhido a barra de metal se converte em arame mais ou menos fino, elemento que constitui o principal componente da filigrana. Estes fios ou arames são empregados para configurar e ao mesmo tempo ornamentar peças ocas como cruzes, pendentes, medalhas, colares ou somente para decorar elementos previamente fundidos e laminados com o ocorre no caso de colares de tamanho maior, de certas contas e botões das camisas masculinas. Uma vez formatada a peça passa-se a soldar fios e grãos com borax e posteriormente o seu polimento.

A filigrana salmantina utiliza tanto o ouro como a prata dourada, metais que com frequência aparecem mesclados nos adereços. Espécie de renda de metal feita de fios de ouro ou prata delicadamente soldados, com ou sem decorações em grânulos, compondo arabescos e outros motivos (GOLA, p.205).

O sistema de decoração de joias através de grânulos, certamente é uma das mais antigas. Foi utilizada pelos celtas, iberos, fenícios, etruscos, egípcios, gregos e romanos, mas tem maior destaque na Idade Média. Para MANCEBO (2008), granulação é uma técnica que os povos antigos dominavam, exigia cuidado especial, pois esferas de metal eram colocadas na superfície do metal (figura 32). A técnica de granulação consiste primeiramente na execução de um fio do metal desejado, após é cortado em partes iguais.

Essas partes são fundidas uma a uma ao calor de carvão juntamente com grafite em pó. Para fixar estes grânulos à superfície desejada, utiliza-se da técnica de soldadura autógena, a superfície é aquecida por meio de um maçarico, até que produza fusão no ponto de contato da esfera de metal com o plano a ser fixado. De acordo com o tamanho das esferas, a solda deve ser executada grão a grão, ou mais de um por vez (PORTAL DAS JOIAS, 2011).

O *champlevé* ou campo elevado foi uma técnica desenvolvida pelos Celtas no século III a.C. era aplicada na decoração de seus escudos. Ela consiste na aplicação do

esmalte em depressões feitas na peça, as quais são feitas com ácidos em objetos de decoração ou em adornos pessoais.

## **METODOLOGIA**

Para esse projeto a metodologia escolhida foi baseada em dois autores, Baxter e Löbach.

A primeira etapa da metodologia é a necessidade de mercado, onde foi pesquisado o que o mercado está necessitando no nicho pesquisado e o que o usuário espera desse produto.

Seguiu-se a relação do produto com o usuário, descrita na análise da relação social. A questão de sustentabilidade, desde a sua fabricação até o seu descarte foi abordada na análise da relação com o meio ambiente.

Para a análise de mercado foi realizada uma pesquisa sobre os produtos que existem no mercado e que fazem concorrência com o novo produto, abordando tópicos como valor, medidas, fabricante, materiais. Com os produtos da análise de mercado foi feita a verificação das funções do produto, dividindo em função primária e secundária. O conhecimento da forma, acabamentos e verificações funcionais foram abordados na análise morfológica. Após essas análises seguiu-se a definição do problema e o conceito.

Isto posto surgiram as gerações de alternativas para a execução do produto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos no desenvolvimento de uma coleção de joias bem como a confecção de uma peça em prata foram divididos em (três) partes: primeiramente a pesquisa teórica, seguida da criação de uma coleção de joias e para finalizar os resultados obtidos com a fabricação de uma peça em metal.

A pesquisa teórica consistiu na revisão bibliográfica sobre o tema escolhido, os conceitos que envolvem design de produto e também o design de joias. Encontrou-se dificuldade na busca por bibliografia sobre o povo *Charro* e sua cultura, por se tratar de algo muito específico e pouco divulgado. Com a estada na cidade de Salamanca, houve maior entendimento sobre a cultura como um todo, incluindo seus saberes e fazeres, costumes diários. A partir da pesquisa teórica sobre a temática, foram feitas análises, sendo uma delas a de produtos já existentes no mercado e assim, foi possível verificar o público-alvo, materiais e técnicas empregadas.

Para a melhor delimitação da temática e o que é necessário para a nova coleção de joias, foi criado o conceito, que serviu de base para o início das gerações de alternativas. No conceito, foi proposto, a inovação de formas e de peças, sem perder o simbolismo e técnica da filigrana, tendo como fonte de inspiração a arquitetura e os trajes típicos charros. As peças foram escolhidas e divididas em Linhas, as quais

formaram a Coleção. A coleção é denominada Grandeza Salamantina e possui cinco Linhas: Linha 01, Linha 02, Linha 03, Linha 04 e Linha 05.

Para a criação das peças, a maior dificuldade foi criar uma nova linguagem, utilizando o Design Contemporâneo e as suas características e técnicas milenares, sem perder o seu simbolismo. Durante o período na cidade de Salamanca, foram estudadas cuidadosamente suas técnicas e simbologias da ourivesaria tradicional salmantina, através de entrevistas e conversas informais, pois a partir destas informações conseguiu-se obter conhecimento teórico e prático para o melhor desenvolvimento de peças.

Desta coleção, selecionamos uma peça para ser executada em metal. Foi escolhida juntamente com o artesão que a executou. Foram discutidas questões de materiais a serem empregados e como seria feita a sua fabricação. Todo o processo de fabricação foi acompanhado e durante sua confecção, novas questões foram surgindo e a partir delas novas possibilidades de fabricação. Os principais pontos destacados foram sua solidez e resistência, por se tratar de um Broche, o qual tem grande possibilidade de atrito com tecidos. Outro quesito foi o material para ser confeccionado. O metal mais utilizado é a Prata 925, a qual foi empregada nesta peça, mas pode ser utilizado o Ouro Amarelo. O metal necessita ter maciez para a execução da filigrana. O que mais chamou atenção na hora de sua fabricação foi o tipo de soldadura utilizada na Filigrana. O grande segredo desta técnica é este tipo de solda, pois sem ela o trabalho se torna mais difícil.

As peças desta coleção de joias foram pensadas para uma produção artesanal, somente uma de cada, mas é passível de produção industrial, utilizando os processos de fundição, foto corrosão e as quais forem convenientes em cada indústria. A pesquisa teórica sobre a cultura charra juntamente com os estudos práticos de sua joalheria, foram de grande valor, tornando uma pesquisa que envolve a vivência e o teórico.

Contudo, sem um embasamento teórico anteriormente pesquisado, não seria possível ter uma visão conjuntural de todas as possibilidades que a execução da joia envolve. Nesse sentido, os conhecimentos adquiridos sobre a Cultura Charra e suas manifestações artístico-culturais, observadas na arquitetura e na indumentária salmantinas, possibilitou a visão ampla e concreta do simbolismo registrado pelos Celtas no passado remoto. Assim, o resgate de memória e história que esta pesquisa possibilitou foi enriquecido com a visita *in loco*, dos principais locais, onde atualmente é possível reconstruir no imaginário a grandeza daquele povo.



## CONCLUSÕES

Tendo como base os resultados obtidos no decorrer da pesquisa, conclui-se que, ainda há precariedade de estudos sobre a cultura charra fora da cidade de Salamanca. O trabalho artesanal do povo salmantino, possui grande riqueza, e deve ser explorado para divulgar mundialmente, pois suas técnicas são milenares, e ocorre que já estão se perdendo.

Na joalheria, ela é passada de pai para filho, e atualmente os jovens têm outro foco de profissão, causando assim escassez da técnica e da profissão. O que enriqueceu o trabalho foi a estada na cidade de Salamanca - Espanha, a qual trouxe maior compreensão sobre o assunto com a vivência diretamente na cultura estudada, trazendo credibilidade e mais informações para a pesquisa. Os trajes charros, utilizados na cidade de Salamanca, possuem grande valor para a cultura salmantina, pois envolvem mais de um ofício. O projeto obteve resultados satisfatórios, contribuindo com o curso de Design de Produto da Unifra, bem como para a divulgação dos saberes e fazeres da cultura charra.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÜRDEK, Bernhard E. **Design: História, teoria e prática do design de produtos**. Tradução Freddy Van Camp. – São Paulo: Editora Blucher, 2010.

COLEÇÃO TODA ESPANHA. **Toda Salamanca**. Editorial Fiso Escudo de Oro.

CORROBLA DE BAILES. Disponível em:  
<[http://corrobladebailes.blogspot.com/2009\\_11\\_01\\_archive.html](http://corrobladebailes.blogspot.com/2009_11_01_archive.html)> IMAGEM 19 05 >.  
Acesso em: 19/05/2011.

ESMALTAÇÃO CHAMPLEVE. Disponível em:  
<<http://www.artfinding.com/Artwork/Ceremonial-and-decorative-objects/Ferdinand-BARBEDIENNE-1810-1892-et-Louis-Constant-SEVIN-1821-1888/Boite-en-Emaux-Champleves/6307.html>> .Acesso em: 20/05/2011.

ESMALTAÇÃO CLOISONNÉ. Disponível em:  
<<http://blog.chinesehour.com/?p=606>>. Acesso em: 20/05/2011.

FELIX, Loiva Otero. História e Memória: A problemática da pesquisa. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

FERNANDES, Fernanda Sartori. **Designer de Joias**. Disponível em:  
<<http://www.portaisdamoda.com.br/noticiaInt~id~18130~n~designer+de+joias.htm>>.  
Acesso em: 22/05/2011.

FILIGRANA. Disponível em: <<http://designinforma.blogspot.com/2010/07/tecnica-milenar-de-filigrana-e-ensinada.html>>. Acesso em: 20/05/2011.

FORNITURA SANTO ELO. Acabamentos. Disponível em: <<http://forniturasantoeloi.blogspot.com/2010/06/acabamentos-e-outras-tecnicas-de.html>>. Acesso em: 15/06/2011.

GOLA, Eliana. **A joia: história e design**. São Paulo. Editora SENAC, 2008 102

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEMAS E METAIS PRECIOSOS. **Manual Técnico de Gemas/ IBGM, DNPM**. – 4. ed. rev. e atual. / Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição, Jane L. N. da Gama. -- Brasília, 2009.

MARCOS, Lucinio Hernández. **Los Charros: etnografía histórica e identidad cultural**. Ed. BubokPublishing S.L.

MARTINS, Clerton. **Patrimônio Cultural: Da Memória ao sentido do Lugar**. São Paulo: Editora Rocca, 2006.

PATARCA, Emilio Jorge. **Arte y técnica de la orfebrería hispanoamericana**. 1ª ed. – Buenos Aires, 2008.

PEDROSA, Julieta. **Joalheria Etrusca**. Disponível em: <<http://historiadajoalheria.blogspot.com/2008/05/joalheria-etrusca.html>>. Acesso em 18/05/2011.

\_\_\_\_\_. **Maravilhas da Joalheria Celtas**. Disponível em: <<http://www.joiabr.com.br/artigos/abr03.html>>. Acesso em: 21/05/2011.

PORTAL DAS JOIAS. **Granulação de Ouro em Joias**. Disponível em: <[http://www.portaldasjoias.com.br/fevereiro\\_03/historia\\_joias/historia\\_da\\_joia.htm](http://www.portaldasjoias.com.br/fevereiro_03/historia_joias/historia_da_joia.htm)>. Acesso em: 18/05/2011.

TIERRA CHARRA, Disponível em: <http://tierracharra.blogspot.com/>. Acesso em: 07/05/2011. 104

TIPOS DE CRAVAÇÕES. Disponível em: <<http://ajoalheria.blogspot.com/2008/05/tipos-de-cravao-em-jias-i.html>>. Acesso em: 20/05/2011.

TIPOS DE CRAVAÇÕES. Disponível em: <<http://heartjoia.com/1833-tipos-cravacoes-fabrico-joias>>. Acesso em: 20/05/2011.

VANNUCHI, Aldo. **Conceitos de Cultura**. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/books/1771321-conceitos-cultura>>. Acesso em: 13/06/2011.